

TESES E DISSERTAÇÕES  
SOBRE ENVELHECIMENTO PRODUZIDAS  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL E INCLUÍDAS NO SISTEMA  
DE BIBLIOTECAS NO ANO DE 2013

Sergio Antonio Carlos<sup>1</sup>

O presente levantamento de teses e dissertações sobre envelhecimento produzidas na UFRGS e incluídas no sistema de Bibliotecas no ano de 2013, como os anteriores, foi realizado a partir do Catálogo Online (Sabi) e do Lume (repositório digital). Foram utilizados os seguintes descritores: Antienvhecimento, Educação: pessoa idosa, Envelhecimento, Geriatria, Gerontologia, Idoso, Memória (quando relacionada com o envelhecimento ou com pessoa idosa), Odontologia Geriátrica, Pessoa Idosa, Qualidade de vida: idoso, Terceira Idade, Velhice.

Foram localizadas 23 (vinte e três) teses e dissertações defendidas nos PPGs de Antropologia Social, Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Ciência da saúde: cardiologia e ciências cardiovasculares, Ciência do Movimento Humano, Educação, Enfermagem, Informática da Educação, Neurociências e Odontologia. Duas teses, uma do PPG de Antropologia Social e a outra de Ciências da saúde, estão sem o resumo e a indicação de acesso

---

1 Editor da revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, professor-associado e chefe do Departamento de Serviço Social do Instituto de Psicologia da UFRGS.

ao texto porque estas informações não estão disponibilizadas no Sistema de Bibliotecas. Todas as demais 21 teses e dissertações são apresentadas com seu resumo e indicação para a localização do texto completo no Lume (Repositório Digital da UFRGS).

ANDRES, Bárbara. *Participação, saúde e envelhecimento: histórias de participação do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre*. 2013. 107 f.: il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: MORAIS, Eliane Pinheiro de. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/70779>>.

#### Resumo

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial expressado pelo crescimento acelerado da faixa etária acima dos 60 anos. Manter a autonomia e a independência é fundamental para que os idosos envelheçam ativamente. Assim, o exercício da participação política pelos idosos pode atuar como uma forma de promoção da saúde, visto que favorece a socialização e o desenvolvimento de habilidades. Este estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, teve como objetivo analisar a experiência de participação política de nove idosos participantes do Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Porto Alegre e a influência desta no seu processo de envelhecimento e na sua saúde. Utilizou-se de entrevistas temáticas que foram analisadas através da Análise de Conteúdo Temática. Os idosos, cinco homens e quatro mulheres, tinham entre 60 e 79 anos na realização das entrevistas, todos aposentados ou pensionistas e representam os usuários no CMS. A maioria dos entrevistados tem nível de escolaridade acima de oito anos, participam do CMS a menos de cinco e moram com familiares. Os idosos apontaram trajetórias de participação distintas que foram construídas participando de outros espaços, além do CMS. As motivações para participar evidenciaram que os idosos buscam, além de lazer e recreação, estratégias para melhor encarar o envelhecimento, a viuvez, o isolamento social, a aposentadoria e, ainda, ajuda para suas famílias e comunidades. O envelhecimento é encarado por muitos como um período de dificuldades, porém, mostrou-se que se manter em atividade proporcionou uma avaliação mais tranquila ou realista do processo de envelhecer e da saúde. A participação política se revelou um fator protetor para a saúde dos idosos, ao

garantir o envolvimento com atividades após a aposentadoria e prazer em desenvolver um trabalho para a comunidade, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e o estabelecimento de novas relações sociais. Os gestores e profissionais de saúde são atores importantes para a construção de espaços e atividades criativos que promovam a saúde dos idosos e no incentivo à participação de mais idosos nesses espaços.

palavras-chave

Envelhecimento. Idosos. Saúde Coletiva.

BARBOSA, Maria Lúcia Kroeff. *Um sistema de gerência e educação na saúde de idosos com doenças crônicas*. 2013. 125 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: REATEGUI, Eliseo Berni. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78765>>.

#### Resumo

Com o aumento da população idosa nas últimas décadas e a popularização dos serviços de saúde em domicílio (homecare), observou-se a necessidade de criação de tecnologias que facilitassem o acesso destes serviços para usuários idosos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), boa parte dos cuidados que os indivíduos necessitam pode ser proporcionada por eles mesmos, ou seja, seu envolvimento e sua educação no processo de tomada de decisão resulta em melhora das condições de saúde e aumento da sua qualidade de vida. Com base nisso, este estudo tem por objetivo investigar como um sistema de gerenciamento em saúde pode ser utilizado para promover algumas mudanças de hábitos do idoso quanto aos cuidados com sua saúde e visa responder que mudanças de comportamento relativas à qualidade de vida podem ser promovidas por uma tecnologia desse tipo. Para tanto, serão apresentadas informações relacionadas às doenças crônicas, principalmente no que dizem respeito à hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade. Além disso, serão abordados aspectos relacionados aos tipos de velhice, perfil epidemiológico do idoso no mundo contemporâneo, direito dos idosos, o “ser idoso” na sociedade e a educação dos idosos. Importante salientar que a fundamentação teórica baseou-se em autores como Jacques Delors, Jack Mezirow, Vitoria Kachar e Paulo Freire, entre outros. Para

realizar esta pesquisa, foi desenvolvido e utilizado um sistema de gerenciamento e educação denominado i-Care, sendo que a abordagem de pesquisa utilizada foi quali-quantitativa. A amostra, por conveniência, incluiu 5 idosos com idades entre 60 e 85 anos que obtiveram resultados satisfatórios tanto em relação aos aspectos mais subjetivos, bem como aos parâmetros funcionais de idosos portadores de doença crônica.

palavras-chave

Pessoa Idosa. Promoção da Saúde. Saúde.

BEZ, Andressa da Silveira. *Resiliência e sua relação com mudança na autopercepção de saúde bucal em idosos independentes do sul do Brasil*. 2013. 77 f.: il. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: HILGERT, Juliana Balbinot. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/85087>>.

#### Resumo

A relação existente entre mudança de percepção da saúde bucal e resiliência é escassa na literatura. O objetivo deste trabalho foi descrever as dinâmicas de mudança de autopercepção relacionada à saúde bucal (melhora e piora) e avaliar os fatores determinantes destas mudanças em idosos do sul do Brasil. Uma amostra representativa de 587 pessoas, com 60 anos ou mais, residentes em Carlos Barbosa, RS, foi avaliada em 2008. O seguimento foi realizado em 2012 e foram avaliados 389 idosos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da UNICAMP. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e de saúde geral, a Escala de Resiliência e passaram pelo exame de saúde bucal. A mudança de autopercepção relacionada à saúde bucal foi categorizada em decréscimo, estabilidade e acréscimo entre 2008 e 2012. A fim de analisar os fatores associados com as mudanças na percepção relacionada à saúde bucal em idosos independentes, utilizou-se a regressão multinomial. Os indivíduos apresentaram 21,9% de decréscimo, 48,1% permaneceram estáveis e 30% apresentaram acréscimo na mudança de autopercepção relacionada à saúde bucal. Uso dos serviços odontológicos (OR=3,28, IC=1,05-10,22) e comorbidades (OR=5,43, IC=1,17-25,18) associaram-se com melhora e renda (OR=1,89, IC=1,00-3,57) e resiliência (OR=7,70, IC=0,97-61,02) associaram-se com piora na autopercepção relacionada à saúde bucal. Conclui-se que há

uma relação entre as ideias de flexibilidade e de adaptação inseridas no conceito da resiliência e a maneira como um indivíduo vê sua saúde bucal.

palavras-chave

Idoso. Odontologia Social. Saúde Bucal.

BIGOSSI, Fabiela. *As cidades da longevidade: estudo antropológico sobre as práticas de durar em Veranópolis - Rio Grande do Sul e Maués - Amazonas (Brasil)*. 2013. 256 f.: il. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: ECKERT, Cornelia.

(Resumo e texto na íntegra não disponíveis on-line)

palavras-chave

Antropologia Social. Longevidade. Cidades. Cultura. Identidade Coletiva. Envelhecimento. Saúde.

BOTTAN, Gabriela. *Determinantes de qualidade de vida de idosos usuários de centro de atenção psicossocial*. 2013. 88 f.: il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: HELDT, Elizeth Paz da Silva. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/75981>>.

Resumo

O envelhecimento populacional é um fato e não é diferente entre os portadores de transtornos mentais. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos locais para o tratamento dessa população que necessita de cuidado contínuo. Entretanto, ainda são poucos os estudos que incluem usuários de CAPS acima de 60 anos. O presente estudo tem por objetivo identificar os determinantes sociodemográficos, clínicos e de capacidade funcional na qualidade de vida de idosos com transtornos mentais que frequentam um CAPS. Trata-se de um estudo transversal realizado com usuários de CAPS, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, não demenciados (Mini-Exame do Estado Mental – MEEM > 13), em atendimento no CAPS há pelo menos seis meses e com diagnóstico de transtorno mental. Para verificar a qualidade de vida (QV), foi utilizado o WHOQOL-BREF e, para complementar

as informações, o WHOQOL-OLD. Para avaliar a intensidade dos sintomas de ansiedade e depressivos, foram utilizadas a escala de Hamilton-Ansiedade (HAM-A) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI), respectivamente. A capacidade funcional foi mensurada pela Avaliação Sócio-Funcional em Idosos (IASFI). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (nº 21475). Um total de 50 idosos foi incluído, e o perfil da amostra que predominou foi o seguinte: 38(76%) indivíduos do sexo feminino, com média de idade (desvio padrão) de 67,5(5,72) anos, 28(56%) sem companheiro e 40(80%) com ensino fundamental incompleto, sendo 29(58%) pertencentes à classe econômica C. O diagnóstico mais prevalente em 31(62%) da amostra foi de depressão. Todos utilizavam pelo menos um tipo de psicofármaco, sendo em média (DP)=2,1(0,8) medicações, e a mais utilizada foram os antidepressivos por 39(78%) dos idosos. Também foi frequente a presença de comorbidade clínica em 39(78%) da amostra, sendo que 29(58%) com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e 12(24%) para diabetes melito tipo 2. A mediana (intervalo interquartis) dos sintomas depressivos (BDI) foi de 15,5(8,75-29) e a média (DP) da ansiedade foi de 13,6(7,71). O total da pontuação da capacidade funcional foi, em média, de 159,7(15,13), categorizada como independência modificada/ completa, isto é, que não precisa de ajuda para executar as atividades. A maioria dos idosos (62%) frequentava o CAPS há mais de 2 anos, sendo 29(58%) na modalidade não intensiva e 38(76%) participavam de oficinas de terapia ocupacional. Para identificar os determinantes de QV, foi realizada uma análise de regressão linear hierárquica que considerou para a inclusão no modelo as variáveis com  $p < 0,05$  após a análise bivariada. O resultado da regressão demonstrou que as variáveis independentes que determinaram pior QV foram relacionadas, sobretudo, às características clínicas como sintomas depressivos mais intensos (média de -1,20 a -0,43 pontos) nos domínios avaliados pelo WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD e maior número de comorbidades clínicas (média de -3,15 a -5,39 pontos) nos domínios avaliados pelo WHOQOL-OLD. A melhor capacidade funcional nas atividades básicas de vida diária (média de 0,56 a 0,67 pontos) foi determinante para melhor QV em ambas as escalas. Concluiu-se que os principais determinantes de QV foram às características clínicas e de capacidade funcional, especialmente os sintomas depressivos e a presença de comorbidades clínicas. Considerando-se o envelhecimento da população, inclusive dos portadores de transtorno mental, os achados confirmam a

importância de uma avaliação que contemple os diferentes aspectos do idoso para a elaboração do projeto terapêutico em CAPS.

palavras-chave

Centro de Atenção Psicossocial. Envelhecimento da População. Qualidade de Vida.

Idoso. Transtornos Mentais.

DUARTE, Gustavo de Oliveira. *O Bloco das Irenes: articulações entre amizade, homossexualidade(s) e o processo de envelhecimento*. 2013. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: SEFFNER, Fernando. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/71278>>.

#### Resumo

Esta pesquisa de doutorado em Educação analisa um grupo de homens, a maioria deles com idade acima dos quarenta anos, que se identificam como homoafetivos e que se reúnem, sistematicamente, na cidade de Porto Alegre/RS com o objetivo de compartilhar experiências, desejos e angústias vivenciadas. O foco principal de investigação no grupo foi a questão do “assumir-se” (coming out), as articulações entre o processo de envelhecimento e a questão da amizade como uma política de estilização da existência. O trabalho foi inspirado a partir da perspectiva pós-estruturalista e dos estudos culturais. Além do acompanhamento das reuniões do grupo de 2009 a 2012, foram realizadas duas entrevistas com os seis informantes principais, analisadas as atas das reuniões do grupo e participações em alguns eventos extra-reuniões. Ao longo de uma trajetória de mais de dez anos de existência, a luta por um espaço de encontro para as reuniões deste pequeno coletivo, o constante movimento de entrada e saída de participantes e a constituição e o fortalecimento de um núcleo original, mais velho, caracterizaram o mesmo. A sociabilidade dos participantes, associada ao marcador idade, constituiu-se “dentro” e “fora” das reuniões do grupo, na divisão de subgrupos e, sobretudo, entre o dilema do assumir-se e a visibilidade exigida pela militância LGBT. Apesar da circulação de práticas homonormativas e de outras com tons preconceituosos e conservadores, a sociabilidade do grupo configurou-se

como uma rede de apoio e suporte aos seus integrantes, sobretudo aos mais velhos, os quais mostraram alguns ensaios e possibilidades próximas de uma erótica do envelhecimento.

palavras-chave

Amizade. Ensino Público. Envelhecimento. Gênero. Homossexualidade. Sexualidade.

FRÖHLICH, Matias. *Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre a inibição muscular, produção de torque, capacidade funcional e qualidade de vida de idosas com osteoartrite de joelho*. 2012. 81 f.: il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Ori.: VAZ, Marco Aurelio. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/71618>>.

#### Resumo

A maior característica de pessoas com osteoartrite (OA) de joelho é a fraqueza muscular causada pela inibição muscular. A estimulação elétrica neuromuscular (EEN) é uma forma alternativa de tratamento. O problema da sua utilização com a população de idosos com OA é a necessidade de engajamento dos idosos em programas de reabilitação em clínicas e hospitais, o que envolveria um custo elevado com sessões de fisioterapia, transporte até o local de tratamento, além das dificuldades associadas ao deslocamento. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de um programa domiciliar de 12 semanas de EEN sobre a inibição muscular, capacidade de produção de torque, capacidade funcional, nível de atividade física e qualidade de vida de idosas com OA de joelho. Materiais e Métodos: Oito mulheres com 64,1 ± 8 anos foram submetidas a um programa domiciliar de 12 semanas de EEN. Para a avaliação da IM foi utilizada a técnica de interpolação de abalo. Avaliou-se o torque isométrico e dinâmico por meio de dianamometria isocinética. Para avaliar a capacidade funcional aplicou-se o teste Time Up-and-Go. A qualidade de vida e o nível de atividade física foram avaliados por meio dos questionários WOMAC e IPAQ, respectivamente. Todos os testes foram realizados antes e imediatamente após as 12 semanas de EEN. Resultados: Observou-se uma diminuição de 55,1% da IM após as 12 semanas de tratamento em comparação com o período pré-treinamento ( $p=0,028$ ). Não foram observadas mudanças nos valores de torque isométrico nos ângulos avaliados ( $p=0,857$ ) e tampouco nos torque dinâmicos nas diferentes

velocidades angulares ( $p=0,857$ ). Observou-se uma melhora na capacidade funcional ( $p=0,008$ ) enquanto não houve diferença no nível de atividade física ( $p=0,871$ ). Não houve alterações nos domínios dor ( $p=0,117$ ) e rigidez ( $p=0,190$ ) enquanto houve melhora na incapacidade física ( $p=0,049$ ) avaliadas no questionário. Embora não tenha sido possível observar o aumento na capacidade de produção de força de idosas com OA, o programa domiciliar progressivo de fortalecimento por meio de EEN foi capaz de reduzir a IM e a incapacidade física, enquanto aumentou a capacidade funcional.

palavras-chave

Idoso. Joelho. Osteoartrite. Torque.

FURTADO FILHO, Orlando Vieira. *Efeitos crônicos não-térmicos das ondas eletromagnéticas não-ionizantes sobre o córtex cerebral e o fígado de ratos com diferentes idades*. 2012. 149 f. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Molecular) – Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Ori.: SAFFI, Jenifer. Co-Ori.: MOREIRA, Jose Claudio Fonseca. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/69713>>.

## Resumo

O desenvolvimento tecnológico aumentou a exposição dos organismos às ondas eletromagnéticas (OEM). Dependendo das condições de exposição, este agente físico pode causar mudanças comportamentais, fisiológicas, celulares e moleculares. Neste nível de organização biológico, a literatura científica vem relacionando as OEM com o metabolismo das espécies reativas de oxigênio (ERO). Estas podem causar danos oxidativos a ácidos nucleicos, lipídios e proteínas. Entretanto, para se defender destas lesões, os sistemas biológicos apresentam defesas antioxidantes. O desequilíbrio entre oxidantes e antioxidantes ocasiona estresse oxidativo (EO), que pode ser observado em várias patologias neurodegenerativas e cardiovasculares, bem como nos processos de isquemiareperfusão e envelhecimento. Órgãos com altas taxas metabólicas e contendo muitos substratos oxidáveis, tais como o cérebro e fígado, são mais susceptíveis aos danos oxidativos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito das OEM de UHF (ultra-alta-frequência) sobre os danos ao DNA, aos lipídios e às proteínas bem como sobre a expressão da catalase e o metabolismo de ácidos graxos insaturados (AGI) no fígado e córtex cerebral de ratos com diferentes idades (0, 6, 15 e 30 dias).

*Rattus norvegicus* foram divididos em 2 grupos com 6 animais cada: ratos controles (RC) e ratos expostos (RE) às OEM com uma frequência de 950 MHz, onda contínua, 1 W de potência, antena de polarização vertical, ½ hora por dia, durante 51 dias (21 da gestação + 30 de nascido). A taxa de absorção específica dos RE variou de 1,3 a 1,0 W/kg. Depois do período de exposição, os animais foram dissecados, o material foi congelado em nitrogênio líquido e armazenado no ultracongelador. Os danos ao DNA foram verificados pelo ensaio cometa alcalino; os danos oxidativos a proteínas, por PC (proteínas carboniladas); os danos oxidativos a lipídios, por TBARS (substâncias reativas com ácido tiobarbitúrico); a expressão da catalase foi verificada por immunoblotting; e a quantificação e a qualificação de ácidos graxos, por cromatografia gasosa. Nos resultados do fígado, os ratos 0 dia apresentaram menores níveis de TBARS e concentrações de AGI após exposição. Não houve diferença significativa de proteínas carboniladas em nenhuma das idades. Os danos ao DNA de RE de 15 e 30 dias foram significativamente diferentes. Os ratos com 0 dia expostos mostraram menor expressão de catalase. Nos resultados de córtex cerebral de 0 dia, não houve diferenças de TBARS e nem de PC no CCD (córtex cerebral direito) nem no CCE (córtex cerebral esquerdo). Os animais com 6 dias também não mostraram diferenças significativas de PC no CCE mas o CCD dos RE apresentaram maiores níveis de PC o que não foi observado em cometa. Os RE com 6 dias apresentaram menor concentração de glicose sangue total. Nossos resultados do fígado indicam que não há EO e nem genotoxicidade nos ratos com 0, 6, 15 dias de idade, mas há alteração na concentração de ácidos graxos polinsaturados de neonatos. Nos ratos com 30 dias, não há EO porém as OEM são genotóxicas. Os resultados do córtex cerebral de 0 e 6 dias indicam que não há lateralidade oxidativa e nem EO nos córtex. Entretanto, os maiores níveis de PC no CCD podem ser resultado de produtos finais de glicação avançada neste órgão. São necessários mais estudos para se entender os mecanismos das alterações em fígado de 0 e 30 dias bem como em CCD de animais com 6 dias de idade.

palavras-chave

Envelhecimento. Estresse Oxidativo. Radiação Eletromagnética.

GAMBIN, Gisele. *Qualidade de vida de idosos do meio rural usuários da Estratégia de Saúde da Família*. 2013. 128 f.: il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.:

PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/81788>>.

## Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida (QV) entre idosos do meio rural do município de Taquaruçu do Sul, vinculados à Estratégia de Saúde da Família. Foi realizado um estudo de base populacional transversal. A amostra foi composta por 197 idosos do meio rural e da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família, e que apresentaram condições cognitivas medidas através do mini-exame do estado mental. Para a coleta de dados, foram utilizados: um questionário contendo variáveis socioeconômicas, demográficas, de saúde e hábitos de vida; e escalas sobre capacidade funcional e qualidade de vida. Foi realizada análise estatística descritiva e analítica. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Entre os respondentes, 50,8% eram do sexo masculino e 55,8% estavam na faixa etária de 60 a 69 anos. Quanto à escolaridade, 53,3% tinham de 4 a 7 anos de estudo. A maioria era aposentada por idade (93,4%) e vivia com cônjuge ou companheiro (86,3%). A morbidade mais prevalente foi a hipertensão arterial (58,4%), sendo que 46,7% tinham de uma a duas morbidades. A maioria dos idosos era independente para as atividades básicas de vida diária (ABVDs) (85,3%) e tinha um escore alto para as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) ( $25,5 \pm 2,1$ ). A maior média obtida nos instrumentos de QV foi, no WHOQOL-BREF, o domínio “relações sociais” ( $74,5 \pm 11,4$ ) e, no módulo WHOQOL-OLD, a faceta “morte e morrer” ( $80,2 \pm 16,2$ ). Ser independente, ter melhor renda individual e familiar, ter maior escolaridade, apresentar menor número de morbidades, não ter sofrido quedas no último ano, ter menor tempo de exposição tabágica, viver com cônjuge ou companheiro e não ter referido depressão foram os fatores associados a melhor percepção de QV. Através da análise realizada, observa-se que a média dos escores de QV do meio rural foram inferiores à de outros estudos realizados no meio urbano. Já os fatores associados à QV foram semelhantes, embora pareçam influenciar a QV de modo diverso em função das peculiaridades inerentes ao meio rural. Evidencia-se a necessidade de ações pela ESF direcionadas à melhoria da QV dos idosos do meio rural.

## palavras-chave

Atenção Primária à Saúde. Estudos Transversais. Idoso. População Rural. Qualidade de Vida.

HAAS, Clarissa Branco. *Efeitos neuromodulatórios e neurotróficos da insulina sobre o envelhecimento cerebral*. 2013. [72] f.: il. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: PORTELA, Luis Valmor Cruz. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/72054>>.

#### Resumo

O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento de alterações estruturais e funcionais associadas a doenças neurodegenerativas. A perda de neurônios em conjunto com alterações das conexões neurais, principalmente no hipocampo, tem sido associada ao declínio cognitivo no envelhecimento, e várias alterações neuroquímicas moduladas pela ação de hormônios neuroendócrinos parecem participar desse processo. Realmente, prejuízos na sinalização cerebral de insulina têm sido envolvidos na etiologia dos prejuízos cognitivos e de doenças neurodegenerativas. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da administração intracerebroventricular (ICV) de insulina na memória espacial, plasticidade mitocondrial e de células neurais. Ratos Wistar machos (jovens: 4 meses e velhos: 24-26 meses; n=10-12) foram tratados com insulina ICV (20mU) ou veículo uma vez ao dia durante 5 dias. A insulina aumentou os níveis extracelulares de lactato no hipocampo de animais jovens, mas não nos animais velhos. A produção de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> mitocondrial, estimulada por succinato, diminuiu no grupo velho-insulina, em relação aos outros grupos. Além disso, o imunoconteúdo da proteína estimuladora de biogênese, PGC1- $\alpha$ , aumentou em animais jovens tratados com insulina. A insulina também melhorou o desempenho dos animais jovens na tarefa do Labirinto Aquático de Morris e aumentou os níveis hipocâmpais de BDNF nesses animais. A insulina modulou de maneira distinta a morfologia das subregiões CA1, CA3 e GD em animais jovens e velhos, mas aumentou a neurogênese em CA1 e CA3 somente nos animais velhos. Em resumo, o envelhecimento diminuiu a sensibilidade hipocâmpal à insulina no que se refere ao metabolismo do lactato, biogênese, BDNF e neuroplasticidade (número de células neurais e neurogênese). Entretanto, a administração de insulina ICV foi efetiva em aumentar a neuroplasticidade hipocâmpal no envelhecimento.

palavras-chave

Cérebro. Envelhecimento. Hipocampo. Insulina.

JAHN, Elisiane de Fátima. *Mulheres camponesas idosas e suas leituras das cartilhas do Movimento de Mulheres Camponesas/RS*. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78761>>.

#### Resumo

No interior dos Movimentos Sociais, a comunicação é uma prática comum e importante, realizada de forma intencional, visa a atingir seus militantes mais distantes, bem como o conjunto da sociedade, com suas proposições, negações e propostas. No Movimento de Mulheres Camponesas no Estado do Rio Grande do Sul (MMC/RS) esta prática também é vivenciada de diferentes formas. Uma delas é a forma escrita, por meio de cartilhas. Sabe-se que esses cadernos possuem objetivos específicos, de acordo com cada tema e forma elaborada. No entanto, pouco se sabe como as cartilhas são percebidas pelas mulheres que participam do Movimento. A partir destes elementos, a presente dissertação analisa os processos de leitura de quatro mulheres camponesas idosas, ligadas ao MMC, buscando compreender como lêem e quais as leituras que fazem das cartilhas que foram elaboradas pelo Movimento durante os anos de 2004 a 2012. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas, registros em diário de campo e observações. Anterior à entrevista foi feita a coleta das cartilhas na secretaria do MMC/RS em Passo Fundo, e estabelecido o diálogo com as dirigentes do Movimento sobre o interesse em pesquisar este tema. Dos resultados, pode-se citar que: as mulheres realizam as leituras de variadas formas (individual, coletiva, familiar); a variedade das formas de leituras de mundo das mulheres influencia o processo de leitura das cartilhas; para as camponesas entrevistadas, as cartilhas possuem uma importância para além da simples junção de textos; as idosas buscam nos textos informações para sanar necessidades do seu cotidiano, fazendo com que as cartilhas sejam percebidas como importante ferramenta de aprendizado, mesmo quando não se sabe ler. Para além dos resultados da pesquisa, sobre as leituras das mulheres camponesas idosas das cartilhas do MMC/RS, também se evidenciou elementos da vida das camponesas e de seu território no entendimento de que a leitura do mundo e a sua vivência são anteriores à leitura da palavra.

palavras-chave

Envelhecimento. Movimentos Sociais. Mulher. Trabalhador Rural.

LOVATEL, Gisele Agustini. *Efeito do exercício físico sobre a memória aversiva e parâmetros inflamatórios no processo de envelhecimento e na isquemia cerebral global*. 2013. [100] f.: il. Tese (Doutorado em Neurociências) – Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: NETTO, Carlos Alexandre. Co-Ori.: SIQUEIRA, Ionara Rodrigues. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/76600>>.

#### Resumo

O objetivo desta tese foi avaliar o efeito do exercício físico sobre a memória aversiva e parâmetros inflamatórios no processo de envelhecimento e na isquemia cerebral global em ratos Wistar. Para isso foram realizados três experimentos. No primeiro, ratos de 3 meses de idade foram submetidos a exercício (corrida esteira, 20 minutos por 2 semanas) ou mantidos sedentários. Foram avaliados o desempenho na tarefa de esQUIVA inibitória e os níveis de COX-2, PGE2 e de receptores E-prostanóides (EP1-3) no hipocampo de ratos em diferentes tempos após a última sessão de exercício. O exercício induziu alterações tempo-dependentes sobre a via da COX-2, especificamente, aumentou os níveis de COX-2 e dos receptores EP4 e EP2 e diminuiu os níveis de PGE2. Além disso, uma correlação positiva entre o desempenho no teste da memória aversiva e os níveis de COX-2 foi observada. No segundo experimento, ratos de 3 e 20 meses foram submetidos ao mesmo protocolo de exercício. Foram analisados o desempenho na tarefa de esQUIVA inibitória e parâmetros inflamatórios e epigenético (TNF- $\alpha$ , IL1- $\beta$ , IL-4, NF- $\kappa$ B e acetilação global da histona H4) no hipocampo de ratos em diferentes tempos após a última sessão de exercício. Foi observado um declínio da memória aversiva associado a um estado pró-inflamatório e uma redução da acetilação da histona H4 em ratos velhos. O exercício foi capaz de melhorar a memória, diminuir marcadores pró-inflamatórios e aumentar a acetilação de histona em hipocampo de ratos de 20 meses de idade; além disso, aumentou os níveis de IL-4 no hipocampo de ratos de 3 meses de idade. No terceiro experimento, ratos de 3 meses foram submetidos a isquemia cerebral global e ao mesmo protocolo de exercício. Nós investigamos o efeito do exercício antes e depois da isquemia sobre a sobrevivência celular e a função de células gliais em hipocampo de ratos submetidos à isquemia. Exercício pós-isquemia aumentou a sobrevivência celular e modulou a função das células gliais, especificamente, aumentou a área ocupada por astócitos e diminuiu a área ocupada por células da microglia no giro denteado após isquemia cerebral. Estes resultados sugerem que

o exercício físico de corrida em esteira por 2 semanas pode induzir mudanças tempo-dependentes sobre a memória e parâmetros inflamatórios em hipocampo de ratos. Além disso, as respostas do exercício podem ser influenciadas pelo envelhecimento e pela isquemia cerebral.

palavras-chave

Envelhecimento. Exercício Físico. Isquemia Encefálica. Memória. Ratos Wistar.

MACHADO, Leticia Rocha. *Construção de uma arquitetura pedagógica para cyberseniors*: desvelando o potencial inclusivo da educação a distância. 2013. 190 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: BEHAR, Patricia Alejandra. Co-Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/70608>>.

#### Resumo

A presente tese versa sobre a Educação a Distância e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, técnicas e metodológicas no intuito de abranger as necessidades biopsicossociais e incluir os idosos em cursos virtuais. Deste modo, o objetivo da presente pesquisa foi construir uma arquitetura pedagógica para a Educação a Distância voltada para cyberseniors. Esta necessidade surgiu da perspectiva de uma vida longa para uma grande parte da população, representando novos desafios, onde a educação a distância pode se tornar uma forma de inclusão social por suas inúmeras possibilidades. Desta forma as arquiteturas pedagógicas, como estruturas organizacionais do planejamento, podem auxiliar na discussão e reflexão sobre o tema. Para atender ao objetivo proposto, o estudo foi realizado em uma abordagem quali-quantitativa, composta por sete etapas de desenvolvimento. No decorrer das etapas foram oferecidos cursos de extensão para pessoas com 60 anos ou mais. Após a construção dos dois primeiros mapeamentos da arquitetura pedagógica, foram oferecidas seis oficinas virtuais (Espanhol, Fisioterapia, Cores, Fotografia, Trilhas Sonoras e História e Memória) no intuito de mapear indicadores para a construção da arquitetura pedagógica final. A coleta de dados foi realizada a partir de observações participantes, entrevistas, questionários e produções tecnológicas dos participantes mais velhos em ambientes virtuais de aprendizagem. Estes indicadores possibilitaram a construção da arquitetura pedagógica final onde se percebe a necessidade de

aspectos gerontoeeducacionais, como a resiliência e a reminiscência com os idosos. Com o estudo foi possível perceber que os idosos possuem potencial para aprender através da EAD, o que irá implicar mudanças culturais através de novas aprendizagens.

palavras-chave

Ensino a Distância. Idoso.

MELO, Mônica de Oliveira. *Estimulação elétrica neuromuscular e laserterapia de baixa potência: uso combinado para o tratamento da osteoartrite de joelho em idosos*. 2013. 109 f. : il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: VAZ, Marco Aurelio. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/93386>>.

#### Resumo

A estimulação elétrica neuromuscular e a laserterapia de baixa potência têm se mostrado isoladamente efetivas no tratamento da osteoartrite de joelho. A estimulação elétrica neuromuscular parece contribuir com a restauração da força e estrutura do músculo quadríceps femoral, enquanto que a laserterapia parece ser efetiva no controle do processo inflamatório e da dor, bem como na regeneração da cartilagem. A hipótese de que a adição da laserterapia à estimulação elétrica neuromuscular poderia reduzir a dor articular associada à inflamação e consequentemente potencializar os efeitos da estimulação elétrica sobre o sistema muscular motivou a realização do presente estudo. O tema da presente tese de Doutorado é o uso combinado da estimulação elétrica neuromuscular e da laserterapia de baixa potência no tratamento da osteoartrite de joelho em idosos: efeitos sobre parâmetros neuromusculares e funcionais. No Capítulo I, um estudo de revisão sistemática classificou os níveis de evidência científica sobre a efetividade da estimulação elétrica neuromuscular no fortalecimento do quadríceps de idosos com osteoartrite de joelho. Após busca sistematizada nas bases de dados, 9 estudos contemplaram os critérios de inclusão e foram incluídos na revisão. Os resultados principais indicam que existe moderada evidência científica a favor do uso da estimulação elétrica neuromuscular sozinha ou combinada com exercício para o fortalecimento muscular isométrico do quadríceps em idosos com OA de joelho. Apesar dos resultados promissores da

estimulação elétrica neuromuscular sobre a força, faltam dados na literatura sobre seus efeitos sobre a massa muscular. Além disso, não foram encontrados estudos sobre o potencial do efeito combinado da laserterapia e estimulação elétrica no tratamento da osteoartrite. Para preencher essa lacuna na literatura, dois estudos originais foram desenvolvidos para verificar: (1) a adaptação neuromuscular e funcional dos extensores de joelho de idosos com osteoartrite à estimulação elétrica neuromuscular em combinação à laserterapia de baixa potência (Capítulo II); e (2) as adaptações na arquitetura do principal extensor de joelho e na capacidade funcional de idosos decorrentes do uso combinado da estimulação elétrica neuromuscular e da laserterapia de baixa potência (Capítulo III). Quarenta e cinco idosos com osteoartrite de joelho foram submetidas a um período controle de quatro semanas sem intervenção seguido por um período de oito semanas de intervenção ou com estimulação elétrica neuromuscular, ou com laserterapia ou com estimulação elétrica neuromuscular em adição à laserterapia. Avaliações de torque, eletromiografia, ultrassonografia e testes funcionais foram realizados antes e após o período controle, assim como após de oito semanas de intervenção. Questionário específico sobre a funcionalidade de idosos com osteoartrite foi aplicado antes e depois das intervenções. As três intervenções geraram aumentos no torque, na ativação muscular, bem como melhorias na funcionalidade. Os valores de espessura muscular, área de secção transversa anatômica e ângulo de penação aumentaram após os tratamentos com estimulação elétrica neuromuscular, mas não com laserterapia. Nossos achados sugerem que: (1) a estimulação elétrica sozinha ou combinada à laserterapia é igualmente efetiva para gerar adaptações neuromusculares e funcionais; (2) a estimulação elétrica sozinha ou combinada gera aumentos no ângulo de penação e na espessura muscular, mas não no comprimento fascicular; (3) o ganho de força obtido pela estimulação elétrica é desproporcional aos incrementos neurais e morfológicos; (4) a laserterapia sozinha é capaz de melhorar a funcionalidade do idoso provavelmente por meio da redução da dor e do aumento da ativação muscular; (5) o uso de programa de estimulação elétrica neuromuscular com intensidades e volumes progressivos é efetivo na promoção da hipertrofia muscular; (6) a laserterapia não potencializa os efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre os parâmetros neuromusculares e funcionais.

palavras-chave

Estimulação Elétrica. Idoso. Joelho. Osteoartrite. Terapia a Laser.

MELLO, Renato Gorga Bandeira de. *Doença cardiovascular, hipertensão arterial e obesidade em idosos: um estudo de base populacional*. 2012. 145 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Ori.: FUCHS, Sandra Cristina Pereira Costa.

(Resumo e texto na íntegra não disponíveis on-line)

OLIVEIRA, Karoline Leite Guedes de. *Idosos em rede: a construção de novas práticas culturais mediadas por tecnologias*. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: PASSERINO, Liliana Maria. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/70590>>.

#### Resumo

Atualmente, percebe-se uma tendência acentuada no interesse de idosos pela inclusão digital. Em consequência disto, o envolvimento em novas práticas culturais referente ao universo digital surge em função da pressão social por se manter atualizado e, também, como forma de aproximação da família e amigos de gerações mais novas. O presente trabalho visa analisar a estruturação e organização dos processos de inclusão digital para que haja a apropriação de novas práticas culturais mediadas por tecnologias em rede com idosos. A partir desta diretriz, buscou-se analisar as mudanças que se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pela tecnologia, bem como, analisar os processos de construção de intersubjetividade atravessados pelas práticas culturais mediadas pelas tecnologias centrado, especialmente, em uma comunidade virtual. Em se tratando da metodologia, desenvolve-se uma netnografia do tipo blended, que envolve, tanto a etnografia como a netnografia. O público alvo desta pesquisa são 13 idosos que apresentam o interesse em apropriar-se das novas práticas culturais através do uso da tecnologia. O estudo se desenvolveu ao longo de dois anos e possibilitou a coleta de dados a partir da observação participante, diário de campo, entrevistas semiestruturadas, questionário com questões abertas e fechadas e registros on-line dentro da comunidade. Por meio destas, constatou-se a relevância da formação a longo prazo com planejamentos e encontros sistemáticos a fim de que sejam acompanhadas as mudanças na

construção das novas práticas culturais e na intersubjetividade. Constatou-se que os letramentos mobilizados por alguns dos sujeitos participantes encontravam-se em níveis diferenciados e em contínuo desenvolvimento. A cerca dos processos intersubjetivos partiu-se das análises dos laços e dos capitais sociais, por meio destes identificou-se que os laços sociais fortes foram uma característica do grupo e a partir destes foram construídos os capitais sociais. Ainda com este enfoque, analisou-se os papéis dos sujeitos e suas modificações que ocorreram de modo processual. Concluiu-se, também, com esta pesquisa que a aprendizagem que envolveu os idosos foi compartilhada e fundamentada em histórias de vida, permeadas de dúvidas, conquistas, dificuldades e superações. No âmbito digital, a idade não se apresentou como um fator que definisse o acesso às possibilidades de possuir uma melhor qualidade de vida que surgiram com o computador.

palavras-chave

Idoso. Inclusão Digital. Intersubjetividade. Letramento.

RADAELLI, Régis. *Efeito de dois volumes de treinamento de força nas adaptações neuromusculares de mulheres idosas*. 2013. 133 f. : il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Ori.: PINTO, Ronei Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/83509>>.

#### Resumo

O processo de envelhecimento causa importantes prejuízos na função neuromuscular. O treinamento de força já demonstrou ser um eficiente método de exercício para amenizar em certo grau os efeitos do processo de envelhecimento. Porém, para isso algumas variáveis, como o volume de treinamento, precisam ser controladas. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar o efeito de dois volumes de treinamento de força, série simples e séries múltiplas, nas adaptações neuromusculares dos membros inferiores e superiores de mulheres idosas. No primeiro estudo experimental, 27 sujeitos foram divididos em dois grupos de treinamento: grupo série simples (SS; n=14) e grupo séries múltiplas (SM; n=13). O grupo SS realizou uma série em exercício, enquanto que o grupo SM realizou três séries em cada exercício. O valor de uma-repetição máxima (1-RM) de extensão de joelho e flexão de cotovelo, a espessura muscular (EM) dos músculos extensores de joelho e flexores

de cotovelo, bem como a força isométrica máxima e a ativação eletromiográfica (EMG) máxima dos membros inferiores e superiores foram avaliadas pré e após seis semanas de treinamento. Os resultados demonstraram que ambos os grupos incrementaram significativamente o 1-RM de extensão de joelho e flexão de cotovelo e a EM dos músculos extensores de joelho e flexores de cotovelo, sem diferença entre eles. No estudo experimental dois, 20 mulheres idosas foram divididas em dois grupos de treinamento: grupo SS (n=11) e grupo SM (n=9). O 1-RM de extensão de joelho e flexão de cotovelo, a EM dos músculos extensores de joelho e flexores de cotovelo, força isométrica máxima e ativação EMG máxima dos membros inferiores e superiores, bem como a qualidade muscular avaliada por echo intensity obtida por ultrassonografia (QMEI), por tensão específica (QMTE), e por tensão específica ajustando os valores de massa muscular por uma escala alométrica (QMEA). Após 13 semanas de treinamento, ambos os grupos incrementaram significativamente o 1-RM de extensão de joelho e a flexão de cotovelo, a EM dos membros inferiores e superiores e a EMG máxima dos músculos vasto medial e bíceps braquial, bem como a QMEI, QMTE, QMEA, sem diferença entre os grupos em nenhuma variável. No estudo experimental três, 20 sujeitos foram divididos em dois grupos de treinamento, grupo SS (n=11) e SM (n=9). O 1-RM de extensão de joelho e flexão de cotovelo, a EM dos músculos extensores de joelho e flexores de cotovelo, força isométrica máxima e ativação EMG máxima dos membros inferiores e superiores, bem como a QMEI foram avaliadas após 6, 13 e 20 semanas de treinamento. Ambos os grupos incrementaram significativamente o 1-RM de extensão de joelho e flexão de cotovelo após 6, 13 e 20 semanas de treinamento, sendo que após 20 semanas o grupo SM apresentou um ganho significativamente maior. A força isométrica máxima dos membros inferiores apenas aumentou após 20 semanas de treinamento e a força isométrica máxima dos membros superiores aumentou após 13 e 20 semanas de treinamento. A EM dos membros inferiores e superiores aumentou em todos os momentos, de modo que após 20 semanas o grupo SM apresentou um ganho significativamente maior com relação a EM dos membros inferiores. Ambos os grupos apresentaram ganho significativo na EMG máxima dos membros inferiores e superiores apenas após 20 semanas de treinamento. A QMEI aumentou significativamente após 13 e 20 semanas de treinamento em ambos os grupos, de modo que o grupo SM apresentou um ganho significativamente maior. O resultado desse estudo demonstraram que mulheres idosas podem obter ganhos significativos com um pequeno e um grande volume de treinamento nos membros superiores,

já os membros inferiores necessitam de um grande volume para obter ganhos durante longos períodos de treinamento.

palavras-chave

Hipertrofia Muscular. Idoso. Mulheres. Treinamento de Força.

SALOMON, Tiago Boeira. *Estresse oxidativo em testículos de ratos com e sem atividade reprodutiva durante o envelhecimento*. 2013. 58 f.: il. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: BENFATO, Mara da Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78146>>.

#### Resumo

A teoria dos radicais livres do envelhecimento postula que um desequilíbrio entre espécies reativas de oxigênio (ROS) e espécies reativas de nitrogênio (RNS) e as defesas antioxidantes seria um fator determinante na senescência. A reprodução sexuada é uma atividade custosa para o organismo, ou seja, requer um aporte energético maior e esse aumento de níveis energéticos tende a gerar mais espécies reativas. Para abordar esta questão e obter mais informações sobre o processo de envelhecimento nas gônadas de ratos machos, utilizamos ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), com comida e água ad libitum e ciclo de claro/escuro de 12 horas, em quatro idades – 3, 6, 12 e 24 meses, criados em condições com (pareados com fêmeas) e sem (agrupados com outros machos) atividade reprodutiva. Avaliamos as defesas antioxidantes enzimáticas (SOD, GPx, GST e o consumo de peróxido de hidrogênio), não enzimáticas (vitamina C e glutatona), avaliamos também o dano oxidativo (índices de peroxidação lipídica, carbonilação de proteínas), os níveis de nitritos e nitratos e a atividade da enzima aconitase. Nos animais reprodutores, os resultados mostraram um aumento progressivo na atividade de enzimas antioxidantes até 12 meses de idade seguida de uma queda na idade de 24 meses. Os animais não reprodutores demonstraram atividade antioxidante sem alterações até 12 meses de idade, com uma queda aos 24 meses de idade. Além disso, maior atividade da enzima aconitase e níveis de testosterona mais elevados foram encontrados nos animais reprodutores em relação aos não reprodutores. O grupo reprodutor também apresentou uma correlação positiva da atividade da enzima aconitase com níveis de carboni-

lação de proteína e uma correlação negativa com níveis de nitritos e nitratos, sugerindo que houve um aumento de danos a proteínas, provavelmente devido à maior atividade mitocondrial, sugerido pelo aumento da aconitase. Os resultados indicam que há diferenças metabólicas nos testículos de animais reprodutores ao longo do envelhecimento, embora os animais não reprodutores não tenham sofrido alterações enzimáticas ao longo do mesmo. Na idade de 24 meses, os não reprodutores apresentaram o mesmo padrão que os reprodutores, indicando que esta redução da atividade enzimática está relacionada ao envelhecimento, e não a reprodução.

palavras-chave

Ciclo de Vida. Envelhecimento. Estresse Oxidativo. Ratos. Reprodução. Testículo.

SAURIN, Gislaine. *Pré-teste, fidedignidade e validade do instrumento de avaliação da dor em idosos confusos-IADIC*. 2013. 84 f.: il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/77925>>.

#### Resumo

A utilização de instrumentos que orientem e garantam a avaliação da dor de forma acurada nos idosos, em especial os confusos, é uma necessidade sentida na prática de enfermagem. Existe no Brasil, uma lacuna de instrumentos que avaliam dor em idosos confusos. Dentre os instrumentos para avaliação da dor em idosos confusos está o Instrumento de Avaliação da dor em Idosos confusos (IADIC), esta escala foi desenvolvida nos Estados Unidos com o objetivo de avaliar a dor em idosos confusos. Este instrumento é composto por nove constructos agrupados em quatro componentes, onde o somatório dos constructos com resposta positiva indica a intensidade da dor, em uma escala onde, zero representa nenhuma dor e nove representa a pior dor. Nessa perspectiva realizou-se este estudo metodológico, com objetivo de realizar o pré-teste e validar as propriedades psicométricas do

IADIC com pacientes idosos em pós-operatório imediato. Para a validação do IADIC foram elegíveis pacientes com idade igual ou superior a 60 anos em pós-operatório imediato, submetidos a procedimentos eletivos e de urgência, submetidos à anestesia geral e bloqueio/sedação, internados na SR-HNSC e diagnosticados como confusos após aplicação do Confusion Assessment Method - CAM. Foram excluídos os pacientes com diagnóstico médico prévio de Doença de Alzheimer, Acidente Vascular Encefálico e Depressão. A amostra foi composta de 104 pacientes. Dentre as propriedades psicométricas, avaliou-se a fidedignidade (consistência interna e estabilidade), e a validade através das cargas fatoriais dos constructos, da validade de construto, através da validade discriminante, das variáveis sexo, faixa etária e complexidade cirúrgica. A versão adaptada do IADIC foi aplicada em uma amostra de 30 pacientes idosos, para realização do pré-teste, apresentando um Alfa de Cronbach total de  $\alpha = 0,889$ , indicativo de boa consistência interna dos itens. Quanto à fidedignidade da versão adaptada do IADIC o valor de Alfa de Cronbach foi de 0,873, para o total do instrumento. Na concordância interobservador foi possível observar a estabilidade do instrumento para as respostas entre os dois observadores onde o escore total mostra que a diferença entre os avaliadores não foi significativa ( $p=0,392$ ). O coeficiente de correlação de intraclassa (ICC) foi de 0,838, demonstrando que houve boa concordância entre os avaliadores. Na análise dos valores das cargas fatoriais dos itens do IADIC, observamos que os componentes agruparam-se em três fatores em vez de quatro. Na validade discriminante o IADIC quando aplicado em homens e mulheres apresenta diferença significativa ( $p=0,003$ ) para o sexo feminino. Quando analisado a faixa etária, mostra diferença estatística ( $p=0,004$ ) nos idosos na faixa etária de  $60 < 70$  anos. Ao considerar o nível de complexidade do procedimento apresenta diferença significativa ( $p=0,020$ ) para o nível de alta complexidade. Esses resultados indicam que o IADIC é fidedigno e válido para avaliar a dor nessa amostra de pacientes idosos confusos em pós-operatório imediato.

#### palavras-chave

Avaliação da Dor. Idoso. Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa. Confusão. Cuidados Pós-Operatórios. Medição da Dor.

SILVA, Ana Carolina Almeida da. *Estresse oxidativo em rins de ratas reprodutoras e não reprodutoras ao longo do envelhecimento*. 2013. 64 f.: il. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Ori.: BENFATO, Mara da Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78149>>.

#### Resumo

A reprodução é um processo dispendioso da vida, e o investimento reprodutivo parece ser maior para fêmeas do que para os machos em muitas espécies. Neste trabalho analisamos os efeitos do investimento reprodutivo durante o envelhecimento com relação aos parâmetros de estresse oxidativo em rins de ratas Wistar. Medimos a atividade da glutathione peroxidase, glutathione S-transferase, superóxido dismutase e aconitase. O consumo de peróxido de hidrogênio, a carbonilação de proteínas, peroxidação lipídica, nitrito e nitrato, os níveis de vitamina C e E e de hormônios sexuais foram também mensurados. Traçamos o perfil oxidativo nas idades de 3, 6, 12 e 24 meses. Os animais foram agrupados de acordo com a experiência reprodutiva: em reprodutores e não reprodutores. Os animais não reprodutores exibiram um aumento nos parâmetros estudados aos 6 e 24 meses, enquanto que os animais reprodutores exibiram um perfil semelhante aos 3 e 12 meses. Aos seis meses de idade, durante o período que representa o pico reprodutivo, os animais não reprodutores apresentaram maiores níveis de MDA, vitamina C, consumo de peróxido de hidrogênio e atividades de GPx, aconitase e SOD. Em ratos idosos não reprodutores, observou-se um aumento nos marcadores de dano oxidativo e um aumento nas defesas antioxidantes enzimáticas e não enzimáticas, com a exceção do consumo de peróxido de hidrogênio e vitamina C. Em longo prazo, pode-se inferir que o investimento reprodutivo não foi suficiente para interferir com a capacidade antioxidante, e não contribuiu para o dano oxidativo em rins de ratas Wistar.

#### palavras-chave

Ciclo de Vida. Envelhecimento. Enzimas Antioxidantes. Estresse Oxidativo. Ratos. Reprodução. Rim.

SOUZA, Cassia Sallaberry de. *Cafeína reverte prejuízo da memória decorrente da idade com modificações no fator neurotrófico derivado do encéfalo*. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Neurociências) – Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Ori.: PORCIUNCULA, Lisiane de Oliveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/60964>>.

## Resumo

Os efeitos benéficos da administração crônica de cafeína sobre a memória têm sido observados em diferentes condições e modelos animais, mas os mecanismos subjacentes aos seus efeitos permanecem desconhecidos. Este estudo buscou investigar se a administração crônica de cafeína pode melhorar o desempenho em uma tarefa de memória em ratos adultos e de meia-idade. Além disso, os efeitos da cafeína sobre o imunocontéudo do fator neurotrófico derivado do encéfalo (BDNF) foi analisado para estabelecer uma conexão entre os achados comportamentais e BDNF, uma das neurotrofinas estritamente envolvida na memória e processos de aprendizagem. Além disso, analisou-se o imunocontéudo do receptor tirosina cinase (Trk B), o precursor do BDNF (proBDNF) e o fator de transcrição CREB. Ratos Wistar adultos (2 meses) e de meia-idade (12 meses de idade) receberam água ou cafeína (1 mg / mL) na água de beber durante 30 dias. Ambos os grupos foram submetidos às tarefas de avaliação da atividade locomotora e esQUIVA inibitória. Ratos de meia-idade apresentaram uma diminuição da atividade locomotora em relação aos adultos e o tratamento com cafeína não modificou esse parâmetro em nenhuma das idades. Na tarefa de esQUIVA inibitória, a memória de curta e longa duração foi avaliada. Ratos de meia-idade apresentaram um comprometimento total da memória de curta duração em relação aos adultos. Quando a memória de longa duração foi avaliada, os ratos de meia-idade apresentaram uma diminuição do seu desempenho em relação aos adultos, e tratamento de cafeína foi capaz de melhorar esse desempenho. Análise de Western blot do hipocampo de ratos tratados com cafeína revelou um aumento do imunocontéudo de BDNF no hipocampo em ratos de meia-idade, um efeito atenuado pelo tratamento crônico de cafeína. Além disso, o tratamento com cafeína aumentou o imunocontéudo de pro-BDNF e CREB

em ambas as idades, e, ainda, foi encontrado um aumento do imunoconteúdo de CREB em ratos de meia-idade. O imunoconteúdo de TrkB diminuiu no hipocampo de ratos de meia-idade quando comparados aos adultos, e o tratamento com cafeína foi capaz de diminuir o imunoconteúdo de TrkB em ambas as idades. Os dados encontrados indicam uma estreita associação entre a modificação do desempenho da memória e imunoconteúdo BDNF. Portanto, nossos dados sugerem que a cafeína é capaz de normalizar o desempenho da memória durante o envelhecimento e pode estar relacionada à capacidade da cafeína de normalizar os níveis de BDNF.

palavras-chave

Cafeína. Envelhecimento. Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo. Memória. Receptor trkB.

WEBER, Fernanda Seganfredo. *Adaptações neuromusculares e funcionais do treinamento vibratório em idosas*. 2012. 103 f.: il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Ori.: PINTO, Ronei Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/61126>>.

#### Resumo

Com o envelhecimento ocorre perda de força e potência muscular, principalmente nos membros inferiores, e conseqüente redução no desempenho de habilidades funcionais que envolvem a locomoção. A realização de exercícios sobre plataforma vibratória vem sendo investigada como uma possível estratégia para melhorar estas qualidades físicas na população idosa. Sendo assim, o objetivo do estudo foi comparar as adaptações neuromusculares e funcionais dos membros inferiores do grupo de idosas que treinou na plataforma vibratória com as do grupo controle que treinou sem vibração. A amostra do trabalho foi composta por 23 idosas (média de idade 63,57±4,52 anos) sendo 14 do grupo vibração e nove do grupo controle. As voluntárias realizaram 36 sessões de treinamento e foram avaliadas em três momentos, pré-treino, seis e 12 semanas pós-treino. Os testes aplicados foram para avaliação de pico de torque isométrico e dinâmico, potência, ativação e onset muscular, além da arquitetura muscular no músculo extensor de joelho (vasto lateral) e flexor plantar (gastrocnêmio medial). Também foram avaliadas as habilidades funcionais de sentar e levantar e se deslocar com agilidade. Além disso, foi feito um teste imediatamente após uma das sessões de treino

para analisar a resposta imediata da vibração sobre a potência muscular dos membros inferiores (salto vertical). Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre o grupo vibração e o grupo controle para todas as variáveis analisadas após seis e 12 semanas de treinamento. No entanto, em ambos os grupos houve incrementos significativos ( $p < 0,05$ ) em algumas variáveis mensuradas (PT dinâmico de flexão plantar, tempo motor de flexão plantar, ângulo de penação e espessura muscular do vasto lateral e teste de sentar e levantar, no grupo vibratório; e no ângulo de penação do músculo vasto lateral, altura do salto com contra-movimento e sentar e levantar, no grupo controle) após 12 semanas de treinamento. Conclui-se que o treinamento vibratório não se mostrou efetivo para a melhoria das respostas neuromusculares e funcionais dos membros inferiores de idosos após 12 semanas de treino quando comparado ao grupo controle, nas condições em que foi realizado o presente trabalho. Sugere-se a realização de outros estudos com diferentes protocolos e com cargas de treino individualizadas respeitando as condições diferenciadas de cada indivíduo.

palavras-chave

Envelhecimento. Treinamento de Força.

WILHELM NETO, Eurico Nestor. *Efeito da ordem dos exercícios do treinamento concorrente nas adaptações neuromusculares, cardiovasculares e funcionais de homens idosos*. 2013. 106 f: il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Ori.: PINTO, Ronei Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/77199>>.

#### Resumo

O objetivo desse estudo foi determinar se a ordem de execução dos exercícios de força e aeróbio no treinamento concorrente (TC) afeta as adaptações neuromusculares, funcionais e cardiovasculares de idosos. Para isso, 24 homens idosos sedentários e saudáveis foram divididos em dois grupos de TC. O grupo aeróbio-força ( $n=11$ ;  $63,1 \pm 3,3$  anos;  $1,76 \pm 0,07$  m;  $84,0 \pm 12,2$  kg) realizou o exercício aeróbio no início das sessões de TC; o grupo força-aeróbio ( $n=13$ ,  $67,0 \pm 6,0$  anos;  $1,77 \pm 0,05$  m;  $80,9 \pm 10,5$  kg) executou os exercícios de força no começo das sessões de TC. Ambos os grupos treinaram duas vezes por semana durante 12 semanas. A força máxima dos sujeitos foi

testada pelo testes de uma repetição máxima (1RM) e pela contração isométrica voluntária máxima (CIVM) de extensão de joelho. A taxa de produção de força (TPF) em 50, 100, 150 e 200 ms, a potência de extensão de joelho produzido com 60% de 1RM pré-treinamento e a altura do salto com contra movimento (SCM) foram utilizados como medida de produção de potência muscular. A ativação muscular máxima do vasto lateral (VL) e do reto femoral (RF) foi obtida por eletromiografia de superfície durante a CIVM e durante a extensão de joelho com a carga de 1RM, enquanto que a ativação muscular submáxima foi obtida no movimento de extensão de joelho com 60% de 1RM pré-treinamento e durante o movimento de levantar da cadeira. A ultrassonografia muscular foi realizada para a determinação da espessura muscular do quadríceps femoral e a echo intensity do RF. O teste de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos o teste get up and go foram realizados para avaliar as adaptações funcionais. A capacidade aeróbia máxima foi determinada pelo o consumo de oxigênio de pico ( $VO_{2pico}$ ) e a função endotelial foi avaliada pela dilatação mediada por fluxo (DMF) da artéria braquial. A comparação entre valores pré e pós-treinamento foi realizada pela ANOVA para medidas repetidas de dois fatores (tempo vs grupo), com grupo como um fator intersujeitos e assumindo  $\alpha \leq 0,05$  como significativo. Após o treinamento os dois grupos aumentaram os valores de 1RM, CIVM, potência de extensão de joelho e de TPF em 150 e 200 ms ( $p \leq 0,05$ ), sem diferença entre os grupos ( $p > 0,05$ ). Entretanto, nenhum grupo aumentou a TPF em 50 e 100 ms e nem a altura do SCM ( $p > 0,05$ ). A ativação muscular do VL e do RF aumentou similarmente em ambos os grupos na CIVM e no 1RM ( $p \leq 0,05$ ), e ativação submáxima reduziu nos dois grupos apenas na extensão de joelho com 60% de 1RM pré-treinamento, sem diferença entre eles ( $p > 0,05$ ). A espessura muscular quadríceps femoral aumentou de maneira similar nos dois grupos ( $p \leq 0,05$ ) e a echo intensity do RF reduziu significativamente ( $p \leq 0,05$ ), sem diferença entre os grupos ( $p > 0,05$ ). O número de repetições no teste de sentar e levantar de 30 segundos aumentou após o TC ( $p \leq 0,05$ ), sem diferença entre os grupos ( $p > 0,05$ ). Nenhuma diferença foi encontrada no tempo do teste get up and go ( $p > 0,05$ ). O  $VO_{2pico}$  não foi alterado após o treinamento ( $p > 0,05$ ), mas a DMF aumentou após as 12 semanas nos dois grupos ( $p \leq 0,05$ ). Esses resultados demonstram que o TC é benéfico para idosos e a que a ordem dos exercícios de força e aeróbio do TC não tem influência as adaptações neuromusculares, cardiovasculares e funcionais dessa população.

palavras-chave

Endotélio. Envelhecimento. Força Muscular. Treinamento Anaeróbico. Treinamento de Força.